

Dom Athanasius Schneider diz que católicos tradicionais não são “extremistas”, mas a esperança para o futuro

Em entrevista ele disse que “estamos na quarta grande crise da Igreja“. Confira abaixo os pontos mais importantes desta entrevista.

Padre Peter Carota

[Traditional Catholic Priest](#)

Tradução *Montfort*

Dom Athanasius Schneider, numa entrevista publicada em seis de junho de 2014 no site [Catholic Herald](#), disse que “estamos na quarta grande crise da Igreja“. Confira abaixo os pontos mais importantes desta entrevista.

Dom Athanasius indica que esta crise é encabeçada pelos liberais que se instalaram na Igreja, que colaboram com o que é chamado de "novo paganismo" e que está na verdade levando a Igreja Católica a uma divisão. Neste processo vemos algo como o que aconteceu na heresia ariana do quarto século, na qual **"uma grande parte da hierarquia da Igreja estava envolvida"**.

A raiz desta crise, diz ele, é a "banalização" e a falta de cuidado que o clero, inclusive aqueles em posição de autoridade, e também leigos têm tido para com o Santíssimo Sacramento, o que os está levando a uma secularização.

"A Eucaristia está no coração da Igreja", disse. "Quando o coração está enfraquecido, o corpo todo está fraco". Ele acredita firmemente que receber a Sagrada Comunhão nas mãos contribui gradualmente para a perda da Fé na Presença Real e na transubstanciação.

"Parece que a maior parte do clero e dos bispos está satisfeita com o costume moderno da distribuição da Comunhão na mão... o que é tremendo! Como é possível distribuir a Comunhão na mão quando é Jesus que está presente nestas pequenas Partículas? Existe o doloroso fato da perda de fragmentos da Eucaristia, que logo após caírem são esmagados com os pés. Isto é horrível! Nosso Deus, em nossas igrejas, sendo frequentemente pisoteado! Nesta hora os bispos deveriam erguer suas vozes **em defesa de Jesus Eucarístico que não possui voz para defender-se.** Eis um ataque ao que é mais Santo, um ataque à Fé na Eucaristia".

Ele reconhece que temos estado mergulhados nesta crise nos últimos 50 anos, (desde o Concílio Vaticano II), com sua grande confusão doutrinária e litúrgica. Um exemplo claro desta "confusão" é a expectativa do Sínodo Extraordinário que ocorrerá em outubro de 2014 em Roma:

"Penso que este assunto da recepção da Sagrada Comunhão pelos recasados trará grande impacto e mostrará a verdadeira crise da Igreja. A verdadeira crise da Igreja é o **antropoteísmo** e o **esquecimento do Cristo-centrismo...** Eis o maior mal: **1) o homem, ou o padre, colocando-se no centro da Liturgia (em algumas igrejas o tabernáculo que abriga Deus é colocado num canto, enquanto o padre fica em posição de destaque), e 2) quando os padres mudam a verdade que Deus revelou, no caso com relação ao sexto Mandamento e a sexualidade humana**". (Neste caso se faz menção aos homossexuais e aos divorciados que vivem amasiados numa segunda união).

Dom Schneider é bastante crítico à tentativa de mudança das práticas pastorais (como distribuir comunhão aos que vivem em condição de pecado e pedem misericórdia). "É um tipo de sofisma. **É comparável ao médico que receita açúcar ao diabético, mesmo sabendo que poderá matá-lo**".

Ele continua: "Infelizmente houve na História... **membros do clero e mesmo bispos que acenderam incenso ante a estátua do imperador e de ídolos pagãos**, ou os que entregaram cópias das Sagradas Escrituras para serem queimadas. Estes - e os clérigos ou católicos que colaboravam com estes - eram chamados em seu tempo de *thurificati* e *traditores*. **Atualmente também existem na Igreja aqueles que colaboram ou que são os próprios traidores da Fé**".

Como consequência do clero e laicato liberais, Dom Schneider vê uma divisão que está para surgir. "Eu presumo que **uma separação vai afetar os católicos em todos os níveis: desde os leigos até a alta hierarquia da Igreja, inclusive**".

Ele espera que esta divisão conduza a uma renovação da Igreja para as práticas tradicionais. O atual sistema "**antropocêntrico**" do clero (colocando o homem no lugar de Deus) vai entrar em colapso. "**Este edifício clerical liberal será autodemolido pois não possui raízes e não dá frutos**." Difícilmente encontramos vocação em dioceses regulares e mesmo ordens religiosas.

O Bispo alerta que "*os católicos tradicionais poderão, por um tempo, serem perseguidos ou discriminados mesmo por ordem dos que têm poder nas estruturas exteriores à Igreja*." Todos nós católicos tradicionais já estamos sendo fortemente perseguidos pelas pessoas que têm poder *dentro* da Igreja - cada um de nós pode contar sua própria história.

Ao final, ele diz, "o Supremo Magistério" vai reafirmar claramente a doutrina católica, e não vai continuar com as ideias do mundo neopagão. Foi a falta de clareza nos documentos do Vaticano II que levou a toda esta confusão.

Quando questionado se, como bispo, é difícil falar claramente sobre o que está acontecendo na Igreja, ele responde: "**É pouco importante ser popular ou impopular. Para cada membro do clero, seu primeiro interesse deve ser popular aos olhos de Deus e não aos olhos da modernidade ou daqueles que têm poder. Nosso Senhor alertava: *Ai de vós, quando falam bem de vós***".

Ele continua: **"A popularidade é falsidade... Grandes Santos da Igreja, como São Tomás Morus e John Fisher rejeitaram a popularidade... ao contrário, aqueles que hoje estão preocupados com a popularidade da mídia de massa e da opinião pública... serão lembrados como covardes e não como heróis da Fé".**

Muitos "católicos" seguem o mundo pagão com suas práticas e são considerados "bons" católicos, enquanto **"aqueles que são católicos fiéis ou que promovem a glória de Cristo na liturgia são rotulados de extremistas"**.

Dom Schneider também levantou a questão da pobreza, que parece para os liberais a justificativa para se suplantar a moral e a sagrada liturgia. Vemos por exemplo como muitos católicos votam em presidentes que estão assassinando bebês que não nasceram, e justificam isso como sendo "supostamente" a favor dos pobres. Então o bispo ataca a ideia: "Isto é um enorme erro. **O primeiro Mandamento que Cristo nos deu é adorar a Deus apenas, a Liturgia não é uma reunião de amigos. Nossa primeira obrigação é adorar e glorificar Deus na liturgia e também na vida. Partindo de uma verdadeira adoração e amor a Deus se aumenta o amor pelos pobres e pelas demais pessoas. É uma consequência"**.

Ele finaliza dizendo que os católicos tradicionais são os que **"têm tentado manter a pureza de sua Fé e eles representam o verdadeiro poder da Igreja aos olhos de Deus, e não aqueles que estão na administração"**.

E conclui com uma colocação positiva: "eu não estou preocupado com o futuro. A Igreja é a Igreja de Cristo e Ele é a verdadeira cabeça da Igreja, **o Papa é apenas o Vigário de Cristo**. A alma da Igreja é o Espírito Santo, e Ele é poderoso".

A todos os bispos, padres, religiosos e mesmo leigos católicos tradicionais que estão lendo isto: vocês são aqueles que Dom Schneider disse que manterão a Fé católica pura e constante. Mesmo se os demais bispos, religiosos, padres e outros "católicos" continuamente tentarem subjugar vocês, saibam que Deus está vendo, e que existe ao menos um bispo que reconhece o valor precioso que vocês têm para a Igreja Católica. Deus lhes pague pela virtude heroica de permanecerem firmes enquanto tudo parece desmoronar ao redor e ninguém da Igreja parecer se importar: Deus e Nossa Senhora se importam.